

TARCISÍO HOLANDA

AUC

## Um ano de Constituinte p 2

A Assembléa Nacional Constituinte comemora, nesta segunda-feira, 1º de fevereiro, seu primeiro aniversário. A grande novidade depois de um ano de funcionamento foi a articulação do grupo conservador Centrão, a resposta de centro-direita à organização em bloco das diferentes linhas de pensamento da esquerda nessa Assembléa.

O bloco conservador se instituiu em nome de uma maioria que teria sido deliberadamente silenciada através de maliciosa composição progressista da Comissão de Sistematização, por artes do líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. Alterar no mérito o projeto aprovado pela Sistematização, em nome da participação da maioria silenciosa, foi o lema sob o qual se fundou o Centrão.

Hoje, entre parlamentares do PMDB mais ligados a Ulysses, Guimarães que conservam uma visão progressista, mas se recusaram a optar por um dos dois blocos em que se dividiu a Assembléa, existe a convicção de que o grupo conservador se articulou em face da incapacidade do líder do PMDB na Constituinte de apurar uma maioria de centro-esquerda.

Covas teria avançado demais, ao invés de fixar as reformas sociais no nível do politicamente possível estimulando a articulação dos conservadores e empurrando o próprio Governo Sarney para a direita. Teoricamente, o PMDB teria condições de

moldar o figurino da nova Carta Constitucional com os seus 305 constituintes, 25 a mais do que a maioria absoluta. O avanço demasiado do líder do partido na Constituinte não deixou aos políticos de centro senão a alternativa de uma aliança com os de direita no chamado Centrão.

O resultado, para muitos, é que se perdeu um ano precioso, pois só agora começou de fato o processo de elaboração do novo texto constitucional através das negociações estabelecidas entre conservadores e progressistas, em torno das emendas substitutivas concebidas pelos primeiros para aquilo que é essencial na nova Carta Magna.

O senador Mário Covas deixou de ser o líder do partido majoritário na Constituinte, escolhido em votação consagrada a 18 de março do ano passado, para se transformar em líder de uma facção partidária. Convencido de que seu partido deve voltar a beber da água de suas origens, força uma definição que poderá romper o frágil equilíbrio em que se sustenta seu amplo arco ideológico, que vai da extrema-esquerda até a extrema-direita.

Depois de duramente contestado em seu próprio partido, Ulysses reassumiu a posição singular que sempre ocupou no PMDB, retomando o comando dos entendimentos e negociações entre as diferentes correntes ideológicas e procurando encontrar denominadores comuns capazes de apressar o processo de elaboração da nova Carta.